

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

A Voz

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

Sursum corda

Cachoeira, esta pequena cidade que o Parahyba oscula e a Mantiqueira sombrea e contempla, fructo do labor incessante e honesto dos seus filhos, viu se varrida por um tufão sem precedentes na sua historia, durante a ultima quinzena do mez do mez findo.

Por alguns dias, as suas casas e as suas pessoas ficaram sujeitas ao arbitrio da força.

Entraram na casa do rico e tiraram as joias e os moveis preciosos; entraram na casa do pobre e levaram a enxada e a picareta; entraram em casa do comerciante e esvaziaram as prateleiras e levaram os objectos expostos nas vitrines; entraram na escola e tiraram os objectos indispensaveis ao ensino das creanças; foram á Santa Casa e não respeitaram as roupas que a caridade christã havia doado áquella instituição de beneficencia, nem os ferros mais indispensaveis ás pequenas intervenções cirurgicas.

"A Voz" compartilha do sofrimento de todos os Cachoeirenses. Nasceu no meio d'elles e para elles, ella só vive satisfeita, quando sabe que os

Cachoeirenses são felizes.

Semelhantemente, tem como feito a si todo o mal que vier a este Povo.

Das ruínas em que deixaram esta cidade, "A Voz" se levanta para gritar á intelligencia e ao coração de todos:

Sursum corda!

Corações ao alto!

Ao alto, onde está Deus, Senhor de tudo, nosso Amigo e nosso Pae.

Corações ao alto, cachoeirenses; almas feitas de sentimentos nobres, não sucumbades deante dos prejuizos da hora presente.

Deus vos dotou d'uma tempera de aço para poderdes vencer, apesar de todos os reveses da vida.

Não é na hora da abundancia e da prosperidade que se tempera as almas fortes, e não é a comodidade nem o prazer que dão relevo ao homem.

Pelo contrario, é na hora da lucta e do revez que o homem dá grandeza á sua personalidade.

É no cadinho da dôr que o coração se fortalece e o animo se levanta.

Cachoeirenses! Para a frente.

Olhos postos em Deus, Corações ao alto!

Sursum corda.

Um filho de Cachoeira

A Redacção da "A Voz" recebeu, pouco antes de rebentar a revolução, uma carta do illustre filho de Cachoeira, Sr. Antonio Gomes Xavier Filho, que, com prazer vae publicar, agradecendo muito a este distincto Academico de Direitas palavras amigas com que saudou o seu aparecimento.

Ei-la:

"São Paulo, 27 de junho de 1932.

Revmo. Sr. Mosn. José Soares Machado.

Respeitosas saudações.

Foi com a mais grata satisfação, com a mais sincera alegria, que recebi o novel jornal "A Voz".

Com o seu aparecimento rejubilei-me como catolico porque vejo nele o interprete fiel de seus sabios conselhos e são ensinamentos, porque ele representa o intermediario entre o pastor, zeloso e solícito, e o rebanho querido.

Cachoeira catolica pode confiar no seu novo jornal, ele será o farol, sempre brilhante, a iluminar a estrada espinhosa da verdade, tornando a accessivel á fragilidade humana.

Como cachoeirenses a minha satisfação foi tambem grande. "A Voz" será um novo alento, e um novo surto de progresso na vida intelectual e moral do nosso povo.

O seu primeiro numero, vasado numa linguagem bela e pura, bem espelha a intelligencia de escol, o carater retilinear, que o compuzeram.

Tendo pois em sua direcção a figura incontestavelmente illustre de V. S. ele será um valioso artefacto de nosso aperfeiçoamento e progresso, quer no campo da moral, quer nos vastissimos dominios intelectuais.

Ele será uma voz incansavel, sempre a nos chamar para a verdade, sempre a bater-se pela nossa firmesa na religião que tantos martyres defenderam com o seu sangue, que tantos santos honraram com a sua vida exemplar, que tantos sabios immortalizaram com o seu talento.

Deus certamente protegerá o novo jornal afim de que ele possa perpetuar, através de suas paginas luminosas, a grandeza religiosa e intelectual do generoso povo de Cachoeira.

São os votos do amigo que respeitosa e se subscreve

Antonio Gomes Xavier Neto

Noticiário

Mez do Rosario

Devido á anormalidade da situação, não foi possível realizar-se o mez do Rosario com a solemnidade dos annos anteriores.

Apenas tem sido recitado o Terço durante a Missa, seguido da Ladainha e Oração de S. José.

Visita Parochial

Devido, ainda, á anormalidade da situação, não foi possível realizar-se a Visita Parochial aos bairros das Parochias de Cachoeira e Embahú, no passado mez de setembro.

O Vigário pretende cumprir este dever no mez de novembro, visitando os Bairros que puder.

Provavelmente, serão visitados os bairros do Palmital e Usina em Cachoeira e Quilombo e Embahú-mirim, no Embahú.

Festas Religiosas

Este anno, não foi possível realizar-se as festas do Bom Jesus, Sta. Thezinha e Sta. Cabeça.

Ficam adiadas para o anno proximo.

A festa do Padroeiro deve realizar-se por ocasião da inauguração da Matriz, depois de completa a reforma pela qual está passando.

O Vigário deseja que, nessa ocasião, se encontrem em Cachoeira todos os Filhos d'esta terra.

"A Voz" anunciará o dia da festa com bastante antecedencia, de modo que todos os Cachoeirenses possam encontrar-se aqui, nesse momento.

D. Fausta Martins

Realizou-se hontem, na capella do Bom Jesus, a Missa de anniversario por alma d'esta saudosa senhora. Foi bastante concorrida.

Mantimentos e vestuários aos pobres

A Cruz Vermelha Brasileira, a pedido do Exm. Revmo. Snr. Bispo de Taubaté, mandou para Cachoeira um wagon com mantimentos e vestuários destinados aos pobres de Cachoeira e Silveiras.

A distribuição principiou hontem, na Sacristia da Matriz Parochial, sendo presidida pelo Conselho Particular Vicentino e Damas de Caridade.

Estas duas Associações de caridade continuarão esta distribuição aos sabbados, na Sacristia da Matriz, ás 8 horas da manhã, enquanto houver generos para esse fim.

A distribuição é feita ás familias contempladas com um cartão.

Santa Casa de Misericórdia

Todos os habitantes de Cachoeira sabem em que condições ficou a nossa Santa Casa, após a lucta que ensanguentou os nossos campos e levou o lucto a muitas familias.

Depois de ter sido occupada pela Cruz Vermelha no dia 10 de julho passado, tendo os doentes de recolher-se a uma modesta casa situada na Margem esquerda, a nossa Santa Casa perdeu tudo quanto possuía, excepto os leitos e alguns guarda-roupas.

Faltam as louças, a bateria de cosinha, as roupas, os remédios e os ferros cirurgicos.

Nesta ocasião em que, quasi, todos os cachoeirenses soffreram grandes prejuizos, a "A Voz" lança as suas vistas para os illustres Cachoeirenses residentes noutras localidades, para lhes pedir uma esmola em beneficio da melhor instituição de caridade que possuímos.

Aqui serão publicadas as quantias oferecidas. Os snrs. Cachoeirenses residentes em S. Paulo poderão fazer o favor de entregar os seus donativos no "LaboratorioXavier" rua Clycerio n. 69.

Desde já a "A Voz" agradece qualquer donativo feito neste sentido e pede a Deus que cumula de benções a todos os que offerecerem alguma esmola.

As Obras da Matriz

Interrompidas desde o dia 13 de Setembro proximo passado, já foram recommçadas, nesta semana, as obras da nossa Matriz.

Embora a situação da hora presente não seja já muito favoravel, o Vigário, confiando na alta protecção do nosso Padroeiro e na generosidade do Povo d'esta Parochia, espera poder continuar as obras, afim de entregar a Matriz ao culto divino no mais breve praso de tempo possivel.

Aos illustres Filhos de Cachoeira, espalhados por todo este glorioso Estado, que ainda não mandaram a sua contribuição, pede o favor de não se esquecerem da Matriz onde

receberam as aguas do Baptismo e onde ensaiaram os primeiros passos na pratica da nossa sacrosanta Religião.

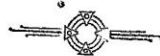
Porque ser catholico?

Estudei nas fontes todas as correntes de ideias a cujo sopro se está moldando a Civilização, ou melhor, a vida contemporanea. Rastreei Luthero no individualismo pagão que apodreceu no cerne o tronco portentoso da Roma de Cesar. Rastreei Voltaire, Rousseau, Encyclopedistas. E rastreei Marx, Lenine e os turvos dias tempestuosos em que a guilhotina enchia de sangue as sargetas de Paris. Volvi ao catholicismo onde a liberdade não decapita. Volvi ao catholicismo que é a igualdade perante a Justiça e a caridade, a unica que pode existir entre os que nascem desiguales.

Volvi ao catholicismo onde a igualdade não mente.

Volvi ao catholicismo onde a fraternidade não ludibria, porque a sua essencia não nasce da reivindicação, mas sim do sacrificio livremente consentido. Compreendi a superioridade da doutrina christã que proclamou a «declaração dos deveres do homem», sobre todas as outras que se limitam a proclamar os seus direitos.

Baptista Pereira



Noticiário

Mez do Rosario

* Devido á anormalidade da situação, não foi possível realizar-se o mez do Rosario com a solemnidade dos annos anteriores.

Apenas tem sido recitado o Terço durante a Missa, seguido da Ladainha e Oração de S. José.

Visita Parochial

Devido, ainda, á anormalidade da situação, não foi possível realizar-se a Visita Parochial aos bairros das Parochias de Cachoeira e Embahú, no passado mez de setembro.

O Vigário pretende cumprir este dever no mez de novembro, visitando os Bairros que puder.

Provavelmente, serão visitados os bairros do Palmital e Usina em Cachoeira e Quilombo e Embahú-mirim, no Embahú.

Festas Religiosas

Este anno, não foi possível realizar-se as festas do Bom Jesus, Sta. Thezinha e Sta. Cabeça.

Ficam adiadas para o anno proximo.

A festa do Padroeiro deve realizar-se por occasião da inauguração da Matriz, depois de completa a reforma pela qual está passando.

O Vigário deseja que, nessa ocasião, se encontrem em Cachoeira todos os Filhos d'esta terra.

"A Voz" anunciará o dia da festa com bastante antecedência, de modo que todos os Cachoeirenses possam encontrar-se aqui, nesse momento.

D. Fausta Martins

Realisou-se hontem, na capella do Bom Jesus, a Missa de anniversario por alma d'esta saudosa senhora. Foi bastante concorrida.

Mantimentos e vestuários aos pobres

A Cruz Vermelha Brasileira, a pedido do Exm. Revmo. Snr. Bispo de Taubaté, mandou para Cachoeira um wagon com mantimentos e vestuários destinados aos pobres de Cachoeira e Silveiras.

A distribuição principiou hontem, na Sacristia da Matriz Parochial, sendo presidida pelo Conselho Particular Vicentino e Damas de Caridade.

Estas duas Associações de caridade continuarão esta distribuição aos sabbados, na Sacristia da Matriz, ás 8 horas da manhã, enquanto houver generos para esse fim.

A distribuição é feita ás familias contempladas com um cartão.

Santa Casa de Misericórdia

Todos os habitantes de Cachoeira sabem em que condições ficou a nossa Santa Casa, após a lucta que ensanguentou os nossos campos e levou o lucto a muitas familias.

Depois de ter sido occupada pela Cruz Vermelha no dia 10 de julho passado, tendo os doentes de recolher-se a uma modesta casa situada na Margem esquerda, a nossa Santa Casa perdeu tudo quanto possuía, excepto os leitos e alguns guarda-roupas.

Faltam as louças, a bateria de cosinha, as roupas, os remedios e os ferros cirurgicos.

Nesta occasião em que, quasi, todos os cachoeirenses soffreram grandes prejuizos, a "A Voz" lança as suas vistas para os illustres Cachoeirenses residentes noutras localidades, para lhes pedir uma esmola em beneficio da melhor instituição de caridade que possuímos.

Aqui serão publicadas as quantias offerecidas.

Os snrs. Cachoeirenses residentes em S. Paulo poderão fazer o favor de entregar os seus donativos no "Laboratorio Xavier" rua Clycerio n. 69.

Desde já a "A Voz" agradece qualquer donativo feito neste sentido e pede a Deus que cumule de benções a todos os que offerecerem alguma esmola.

As Obras da Matriz

Interrompidas desde o dia 13 de Setembro proximo passado, já foram recommçadas, nesta semana, as obras da nossa Matriz.

Embora a situação da hora presente não seja já muito favoravel, o Vigário, confiando na alta proteção do nosso Padroeiro e na generosidade do Povo d'esta Parochia, espera poder continuar as obras, afim de entregar a Matriz ao culto divino no mais breve praso de tempo possivel.

Aos illustres Filhos de Cachoeira, espalhados por todo este glorioso Estado, que ainda não mandaram a sua contribuição, pede o favr de não se esquecerem da Matriz onde

receberam as aguas do Baptismo e onde ensaiaram os primeiros passos na pratica da nossa sacrosanta Religião.

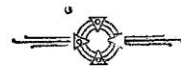
Porque ser catholico?

Estudei nas fontes todas as correntes de ideias a cujo sopro se está moldando a Civilização, ou melhor, a vida contemporanea. Rastreei Luthero no individualismo pagão que apodreceu no cerne do tronco portentoso da Roma de Cesar. Rastreei Voltaire, Rousseau, Encyclopedistas. E rastreei Marx, Lenine e os turvos dias tempestuosos em que a guilhotina enchia de sangue as sargetas de Paris. Volvi ao catholicismo onde a liberdade não decapita. Volvi ao catholicismo que é a igualdade perante a Justiça e a caridade, a unica que pode existir entre os que nascem desiguales.

Volvi ao catholicismo onde a igualdade não mente.

Volvi ao catholicismo onde a fraternidade não ludibria, porque a sua essencia não nasce da reivindicação, mas sim do sacrificio livremente consentido. Compreendi a superioridade da doutrina christã que proclamou a «declaração dos deveres do homem», sobre todas as outras que se limitam a proclamar os seus direitos.

Baptista Pereira



A Voz

Balancete Parcial das Obras da Matriz

RECEITA

Transporte do 1.º n.º da «Voz»	29.331.100
Recebido do sr. José Benedicto da Silva	50.000
“ “ Maj. José Antonio N. de Sá	50.000
“ “ dr. José Maria V. L. Camara Leal	20.000
“ de d. Marianna Rocha	27.000
“ “ d. Noemia Guimarães	47.000
“ da srta. Helena Simões, venda de flores	200.000
“ do Maj. José Lombardi	100.000
“ “ sr. Bento Fernandes	100.000
“ “ Rev.º Sr. Pe. Victorino Ferreira	60.000
“ de d. Carolina Motta Siqueira	65.000
“ “ d. Maria Ant. Vital Moreira	158.000
“ “ srta. Maria Piedade Moreira, sua caderneta	8.500
“ “ d. Anna Theodoro Silva	15.000
“ “ dr. Antonio Fontes Rezende	50.000
“ “ d. Albertina Fernandes	30.000
“ “ sr. José Porto Sobrinho	2.250.000
“ “ sr. Salvador Moraes	15.000
“ “ d. Herminia Porto Lopes	40.000
“ “ d'um Anonymo	50.000
“ “ sr. Celestino Moreira Jorge	16.000
“ “ Augusta Bittencourt	52.400
“ “ d. Lindoya Rocha	100.000
“ “ d. Rosalina Portella	60.000
“ “ Otto Barbosa	20.000
“ “ d. Laura Freire Marcondes	37.500
“ “ Pia União, saldo da Festa de Maio	581.800
“ “ d. Rosalina Pereira d'Almeida	163.000
“ “ srta. Jupyra França Bittencourt, sua caderneta	248.000
“ “ d. Durvalina Reis d'Almeida, sua caderneta	118.000
“ “ d. Analia Freire Gil, s/ cadern.	244.000
“ “ d. Anna Maria S. José, s/ cadern.	73.000
“ “ d. Adelia Santos	30.000
“ “ srta. Maria Iracy Guimarães	225.000
“ “ Maria Laino Rossetti	70.000
“ “ sr. Pedro Alexandre de Souza	51.000
“ “ sr. Cidéo Carneiro	20.000
“ “ d. Maria Gasmão	23.000
“ “ sr. Jesuino Pimentel	22.000
“ “ Alice Janderno	32.700
“ “ d. Thereza Simões Amorim	248.600
“ “ “ “ “ “	101.400
“ “ sr. Leoncio Pinto Barbosa	16.000
“ “ d. Benedicta Arruda Vianna	109.400
“ “ sra. viuva Pedro Satim, sua caderneta	8.100
“ “ sr. Antonio Vianna	21.000
“ “ d. Maria Rosario C. Nogueira	27.000
“ “ sr. Joaquim Costa	35.000
“ “ d. Maria Rodrigues Hammel	43.000
“ “ d. Maria Fontes Jorge, s/ cad.	121.000
“ “ d. Corina Prado Costa	20.000
“ “ d. Margarida Porto, s/ cadern.	153.000
“ “ d. Anna Maria São José, sua caderneta	222.000
SOMMA	35.979.500

TRANSPORTE

Recebido de d. Durvalina Duarte	35.979.500
“ “ d. Conceição Viviani	26.000
“ “ d. Thereza Chiarelli	74.500
“ “ d. Judith Vieira Lisboa	60.000
“ “ Cecilia Rhodes Bittencourt	36.000
“ “ d. Mileta Rocha	15.000
“ “ sr. Pedro Chanato	190.000
“ “ d. Maria Rocha Midões	18.000
“ “ sr. Otto Barbosa	50.000
“ “ sr. Angelo Lombardi	20.000
“ “ d. Analia F. Gil, sua cadern.	80.000
“ “ srta. Jupyra França Bittencourt, sua caderneta	144.000
“ “ d. Maria Lourdes Bastos Moraes	105.000
“ “ d. Durvalina Reis Almeida, sua caderneta	30.000
“ “ d. Anna Maria São José, sua caderneta	174.000
“ “ sra. viuva Pedro Satim, sua caderneta	55.000
“ “ sr. José Lombardi	8.100
“ “ d. Anna Pontes Jorge, sua caderneta	200.000
“ “ srta. Margarida Porto, sua caderneta	122.000
“ “ d'um anonymo	132.000
“ “ srta. Maria de Fatima Nogueira Fortes	50.000
“ “ Maria Iracy Guimarães, sua caderneta	100.000
“ “ srta. Margarida Vasques	140.000
“ “ sr. Ary Amorim	57.000
“ “ srta. Jupyra França Bittencourt, sua caderneta	50.000
“ “ srta. Jupyra França Bittencourt, sua caderneta	57.000
“ “ d. Anna Fontes Jorge, sua caderneta	176.000
“ “ D. Margarida Porto, sua caderneta	122.000
“ “ D. Analia Ferreira Gil, sua caderneta	150.200
“ “ Maria Iracy Guimarães, sua caderneta	194.000
“ “ D. Durvalina Reis d'Almeida, sua caderneta	110.000
“ “ da Viuva Pedro Satim, sua caderneta	134.000
“ “ d'um Anonymo	8.200
“ “ de D. Aida Castro Rios	20.000
“ “ Engenheiro da Paulista	35.000
“ “ d'um Anonymo	30.000
Somma	39.072.500

DESPEZA

Transporte do 1.º n.º da «Voz»	24.386.970
Pago por varios carros de madeira e ladrilhos	166.000
Pago a J. Medeiros Coimbra, por fornecimento de ladrilhos	1.998.300
Pago a Lameirão e Comp.a por fornecimento de madeiras	703.100
Pago aos Operarios da Matriz	316.100
Pago a Donato Caselli por serviços de calhas e condutores	582.600
A TRANSPORTAR	28.091.070

TRANSPORTE	
Pago a Anto Alves Costa por varios serviços e materiaes	28:091.070
Pago aos Operarios e uns canos	295.000
Pago a Avelino Ventura por despesas de installação electrica	228.800
Pago a Alberto Moreira Jorge por fornecimento de cal, cimento, etc	1.065.000
Pago a Manoel Duarte de Carvalho pela administração das Obras da Matriz	656.500
Pago a José Miguel da Silva por fornecimento de um milheiro de tijollos	300.00
Pago aos operarios da Matriz	60.000
Pago a José Matheus Torres—Rio, por duas Imagens de cimento armado	201.000
Pago aos operarios da Matriz	870.000
Pago a José Miguel da Silva por fornecimentos de tijollos	239.800
Pago a João Thomaz pelo fornecimento de tres grades de ferro	235.200
Pago a Manoel Duarte de Carvalho por fornecimentos de trilhos e serviços	90.000
Pago a José Lombardi por fornecimento de mais trilhos	280.000
Pago aos operarios da Matriz	443.000
Pago a Manoel Duarte de Carvalho pela administração das Obras da Matriz	100.000
Pago a João Thomaz pela compra de tres ferros da porta da sacristia	232.200
Pago aos operarios da Matriz	168.400
Pago a Manoel Duarte de Carvalho pela administração das Obras da Matriz	250.000
Pago a João Thomaz pela compra de tres ferros da porta da sacristia	25.000
Pago aos operarios da Matriz	176.000
Pago a Manoel Duarte de Carvalho pela administração das Obras da Matriz	456.300
Pago a Avelino Ventura por fornecimento de materiaes electricos	272.700
Pago a Antonio Alves Costa por despesas de um armaripe e mais materiaes	123.000
Pago aos operarios da Matriz	290.000
	168.000
SOMMA	35:378.870

A Igreja Paroquial é mãe

A palavra freguezia vem do latim—filii Ecclesiae—filhos da Igreja. Chamamos mãe aquela que nos deu o ser, e por este doce nome distinguimo-la bem de todas as outras mulheres.

Assim, entre as demais Igrejas ha uma que é nossa mãe no sentido verdadeiro, embora espiritual, e por tanto muito mais nobre: é a igreja paroquial, porque nela é que nós renascemos, isto é, nascemos para a vida da graça.

A Pia baptismal é esse seio materno donde saímos regenerados pelas

aguas do baptismo, fecundados pelo Espirito Santo.

A maternidade natural fez-nos homens, pertencentes á familia de Adão cidadãos d'uma Patria terrena,

A maternidade espiritual faz-nos cristãos, membros da Igreja Catolica, filhos de Deus, irmãos de Nosso Senhor Jesus Cristo, cidadãos e herdeiros do reino dos céos.

A mãe, alem de dar a vida aos filhos, sustenta-lhes essa mesma vida.

A Igreja Paroquial é que tem a missão official de alimentar a vida espiritual do baptisado, por meio do ensino do Catecismo.

Poderá dar-se o caso

de, por exemplo, nos collegios, se ensinar doutrina aos alunos, mas isto acontece pelo mesmo motivo porque ás vezes as mães entregam os seus filhos a uma ama para os amamentar, sem porisso deixarem de ser mães.

Assim, taes casos de educação são como que amas espirituaes; mãe verdadeira é sempre a paroquia, que, directa ou indirectamente, fiscalisa o ensino religioso e é responsavel pela maneira como elle se ministra.

E' ainda a pregação do paroco alimento que ele tem obrigação rigorosa de subministrar em virtude do seu cargo.

Não falando na Igreja Catedral e de religiosos isentos, só na Igreja paroquial é que ha obrigação de se conservar constantemente o Santissimo, de dia e de noite.

E' que esta mãe solicita dever ter sempre a meza posta para os seus filhos.

Crescem os filhos e chegam á idade de constituirem familia. Com que carinhosa preocupação os prepara a mãe, para esse acto decisivo na vida fazendo por elles os maiores sacrificios. Ainda aqui é a Igreja paroquial, é só ella, por via de regra, que intervem.

Só o paroco, ou algum seu delegado é que assiste e abençoa a união daquellas duas almas, daquellas duas vidas.

Tantas vezes com o casamento, cessam quasi por completo os cuidados dos paes para com os filhos.

Com a Igreja paroquial não se dá isto.

Ella acompanha-os durante a sua existencia com os mais desvelados carinhos maternaes, tanto na prosperidade, como na adversidade.

Chega a doença, e lá está o paroco, por si ou pelos seus delegados, a visita-los e a consola-los.

Bate á porta a ultima doença, aproxima-se o momento decisivo:

E' ainda, de ordinario, á paroquia e só a ella que compete levar os seus ultimos socorros da Religião aos viandantes que estão prestes a terminar sua peregrinação sobre a terra de exilio.

O paroco recebe o ultimo suspiro do moribundo e entrega a sua alma ao Oceano infinito de Bondade que é o Coração Santissimo de Jesus.

Mas não termina, se quer, com a morte do paroquiano, a solicitude ternissima de sua Mãe, a Igreja paroquial, para com elle.

É ella quem ao corpo confere o privilegio da sepultura solemne e á alma sufragios publicos, pela encomendação e officio.

Depois, nos domingos e dias santos, lá tem ella a sua parte no santo sacrificio, applicado pelos paroquianos vivos e defuntos.

Vêde, pois, se a Igreja paroquial é ou não é mãe dos seus fiéis no verdadeiro sentido da palavra.

Dr. Joaquim Francisco da Silva

EXPEDIENTE

«A Voz» continua a ser remettida, gratuitamente, a todas as pessoas, que, aqui, ou fora daqui, possam interessar-se pelas cousas de Cachoeira. Aceita, contudo, qualquer donativo que queiram fazer-lhe.

Hoje, sae publicado um balancete do movimento da «A Voz».

RECREITA

Recebido do sr.	
A. Goulart	5.000
Recebido do sr.	
José Gomes	10.000
Recebido do sr.	
P.e Vitorino F. a	10.000
Publicação balancete Obras da Matriz no 1.º num.º	15.000
Publicação balancete festa Divino	10.000
Publicação balancete festa do Apostolado	10.000
SOMMA	60.000
DESPEZA	
Impressão do 1.º num.º	50.000
Saldo p.a. o 2.º num.º	10.000